



Plataforma

SARAH
BAARTMAN

► **RECURSOS**

Texto - B
Texto de Divulgação
Científica sobre
obesidade e câncer

Câncer e obesidade, qual a evidência?

Categoria: Atualização Científica Publicado em 05 Maio 2015

As taxas de obesidade vêm aumentando em todo o mundo e o Brasil acompanha essa tendência. Além de se relacionar ao aumento da incidência de diversos tipos de neoplasias, como tumores de mama, endométrio e esôfago, a obesidade também se correlaciona a pior prognóstico e maior mortalidade de certos grupos de tumores. Dessa forma, o controle do peso torna-se um dos fatores modificáveis mais importantes na prevenção e controle do câncer, devendo se tornar discussão rotineira entre os médicos e seus pacientes.

No Brasil, segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer para o ano de 2014, são esperados aproximadamente 576 mil casos novos de câncer. Tanto estratégias de rastreamento quanto de prevenção são eficazes para reduzir a mortalidade relacionada ao câncer; estima-se que 50% das neoplasias sejam passíveis de prevenção. Dentre os inúmeros fatores de risco associados ao desenvolvimento de tumores, a obesidade vem ganhando papel de destaque.

Nos Estados Unidos, as taxas de obesidade são alarmantes e dados brasileiros apontam a mesma tendência. Em levantamento do Ministério da Saúde realizado no ano de 2013, 50.8% da população adulta estava acima do peso. Estudo prospectivo com uma coorte de 900.000 adultos saudáveis acompanhados durante 16 anos demonstrou que indivíduos obesos apresentaram um risco significativamente maior de desenvolver um câncer e de falecer em decorrência dessa neoplasia em relação àqueles não obesos. Diversos tipos de neoplasias estão relacionados à obesidade ou excesso de peso, incluindo associações mais conhecidas como câncer colo-retal, câncer de mama em mulheres pós-menopausadas e câncer de endométrio, até associações menos comuns, como pâncreas, esôfago, tireóide, linfoma não-Hodgkin, leucemia, mieloma e tumores de próstata agressivos.

Por exemplo, indivíduos com índice de massa corpórea superior a 30 tem 2 vezes mais risco de desenvolver um tumor pancreático. Os mecanismos responsáveis pelo aumento da incidência de neoplasias variam de acordo com o tipo de tumor, com destaque para o aumento da produção endógena de estrógenos nos tumores de mama e endométrio e no aumento da produção de IGF-1 (fator de crescimento

insulina símile) e de agentes inflamatórios para os tumores de cólon. De uma forma geral, acredita-se que os adipócitos possam exercer certo grau de regulação sobre a cascata de sinalização intra-celular, levando à proliferação e carcinogênese.

A obesidade também se relaciona a pior prognóstico em indivíduos acometidos por tumores em estágio inicial. Para mulheres com câncer de mama, por exemplo, diversos estudos demonstram a relação entre o peso ao diagnóstico e o risco de recorrência e mortalidade – quanto maior o peso, pior o desfecho, mesmo para aquelas pacientes tratadas adequadamente com os regimes de quimio e radioterapia indicados. Em uma meta-análise envolvendo 43 estudos, evidenciou-se 33% de aumento de mortalidade em geral e relacionada ao câncer de mama em mulheres obesas comparadas com pacientes não-obesas. Alguns estudos sugerem que o peso corporal pode influenciar a resposta ao tratamento local e sistêmico em homens com tumores de próstata inicial e avançado. De maneira semelhante, resultados de uma meta-análise com estudos envolvendo pacientes submetidos à quimioterapia adjuvante baseada em 5FU para tumores de cólon estágio II e III demonstraram uma relação significativa entre o aumento do índice de massa corpórea e a diminuição da sobrevida livre de progressão e sobrevida global.

Nesse contexto, a Sociedade Americana de Oncologia lançou o controle da obesidade como iniciativa fundamental para o biênio 2013-2014, buscando incentivar pesquisa em biologia da obesidade e câncer, promover a discussão entre oncologistas e pacientes sobre o controle de peso na prevenção primária e terciária de câncer e estimular hábitos de dieta equilibrada e atividade física.

Fonte: <http://www.onconews.com.br/site/home-page/servi%C3%A7os/atualiza%C3%A7%C3%A3o-cient%C3%ADfica-index/finish/4-artigos-cientificos/16-cancer-e-obesidade-qual-a-evidencia/0.html>

ROTEIRO DE DISCUSSÃO: OBESIDADE E CÂNCER

1. Sistematizem em um ou dois parágrafos a ideia central do/s texto/s de divulgação científica.
2. Existem fatores sociais e ambientais associados ao câncer? Citem e expliquem.
3. Há aspectos controversos no texto do ponto de vista da sua equipe? Discutam.
4. Que questões éticas relacionadas com a temática vocês gostariam de destacar? Discutam e se posicionem.
5. Vocês consideram bons os argumentos utilizados no/s texto/s sobre as temáticas? Discutam visando, na medida do possível, um consenso da equipe.
6. O fato de uma pessoa ter sobrepeso ou obesidade indica necessariamente que ela vai desenvolver câncer? Expliquem.

7. Vocês consideram que há outras questões mais amplas associadas aos discursos médicos sobre a obesidade ser um fator causal do câncer? Discutam.

Material retirado do Apêndice I da tese “Princípios de design para o ensino de biologia celular: pensamento crítico e ação sociopolítica inspirados no caso de Henrietta Lacks”, de autoria de Ayane Paiva, disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29744>).